

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita mensal aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 30, na parte da tarde.

Reunião da Comissão Fabriqueira antecipada: A habitual reunião mensal do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos é antecipada para a próxima 4.ª feira, dia 30, às 21 h., no Centro de Convívio, desta vez em conjunto com o Pessoal do Centro Social Paroquial.

Convívio Fraterno: Lembramos que se realiza já a partir da próxima 6.ª feira, dias 2 a 5 de Outubro, no Seminário dos Passionistas, em Barroelas, mais um Convívio Fraterno para jovens da Diocese de Viana do Castelo. O Convívio Fraterno destina-se a jovens cristãos, de ambos os sexos, solteiros e maiores de 17 anos. Para te inscreveres, fala urgentemente com o teu pároco.

Contas do Ofertório mensal para a nova igreja: No Ofertório mensal de Setembro para a construção da nova igreja, em 9 envelopes e notas e moedas soltas, foram entregues os seguintes donativos, por

ordem decrescente: Anónima – 100 €; Maria da Conceição Freitas da Lomba – 75 €; Notas e moedas soltas – 56,13 €; Anónimo – 20 €; Fátima Leal, Margarida de Jesus Sousa Lima, Maria Martins Freitas e 3 anónimos – 10 € cada. Total entregue – 311,13 €. Aos que contribuíram damos os parabéns pela generosidade e pelo espírito de partilha! Bem hajam!

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Anónima – 500 €; Anónima – 200 €; António Pereira Morgado – 20 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Anónimo – 10 €; Anónima – 100 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria dos Anjos – 10 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
28	Seg	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas; Félix Guimarães Barbosa; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso
29	Ter	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira (1.º aniv.) e João Gonçalves Fernandes
30	Qua	18,30	Povo
1	Qui	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Helena Antonieta Martins Branco
2	Sex	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Olímpia Enes Baganha
3	Sáb	18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos
4	Dom	10	José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 451 – 27/09/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



26.º Domingo Comum – Ano B



«ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim. Quem não é contra nós é por nós. Quem vos der a beber um copo de água, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.»
(Evangelho)

Nota Doutrinal sobre algumas questões relativas à participação e comportamento dos católicos na vida política

Excertos do Capítulo “Alguns pontos fulcrais no actual debate cultural e político”

(...) A consciência cristã bem formada não permite a ninguém favorecer, com o próprio voto, a actuação de um programa político ou de uma só lei, onde os conteúdos fundamentais da fé e da moral sejam subvertidos com a apresentação de propostas alternativas ou contrárias aos mesmos.

Uma vez que a fé constitui como que uma unidade indivisível, não é lógico isolar um só dos seus conteúdos em prejuízo da totalidade da doutrina cató-

lica.

Não basta o empenho político em favor de um aspecto isolado da doutrina social da Igreja para esgotar a responsabilidade pelo bem comum. Nenhum católico pode pensar em delegar a outros o empenho que, como cristão, lhe vem do evangelho de Jesus Cristo de anunciar e realizar a verdade sobre o homem e o mundo.

Quando a acção política se confronta com princípios morais que não admitem abdicções, excepções ou compromissos de qualquer espécie, é então que o empenho dos católicos se torna mais evidente e grávido de responsabilidade. Perante essas exigências éticas fundamentais e irrenunciáveis, os crentes têm, efectivamente, de saber que está em jogo a essência da ordem moral, que diz respeito ao bem integral da pessoa.

É o caso das leis civis em matéria de aborto e de eutanásia (a não confundir com a renúncia ao excesso terapêutico, legítimo, mesmo sob o ponto de vista moral), que devem tutelar o direito primário à vida, desde a sua concepção até ao seu termo natural.

Do mesmo modo, há que afirmar o dever de respeitar e proteger os direitos do embrião humano.

(Continua na pág. 3)

26.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Núm 11, 25-29

2.ª leitura: Tg. 5, 1-6

Evangelho: Mc. 9, 38-43.45.47-48

- Sem partidarismos, nem monopólios -

As reportagens audiovisuais das acções da campanha eleitoral privilegiaram os momentos de ataque (directo ou indirecto, explícito ou implícito) aos adversários concorrentes. E, curiosamente, essas são as intervenções mais ruidosamente aplaudidas.

É verdade que muitos destes picos de intolerância e de partidarismo desaparecem logo no dia a seguir às eleições. Mas não deixa de ser sintomático que isto aconteça, até porque estes sentimentos e atitudes sobrevivem aos períodos eleitorais.

A Palavra do Senhor deste Domingo mostra-nos claramente que, nós, cristãos, somos convidados a usar uma medida mais larga, onde tenham lugar o respeito por todos os outros, a aceitação da diversidade e do pluralismo, e a tolerância para quem pensa diferente.

Mas, para imitarmos Moisés (“quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta e que o Senhor infundisse o seu Espírito sobre eles”) e o próprio Cristo, que nos lembra: “quem não é contra nós, é por nós” somos convidados a ir mais longe ainda. Para nós, os outros, com as suas qualidades e capacidades, não são adversários e concorrentes, isto é, uma ameaça, mas um dom a ser partilhado numa complementaridade recíproca: todos temos algo a dar e a receber.

Mas não nos iludamos! A segunda parte do texto evangélico (se a tua mão, se o teu pé, se o teu olho forem para ti ocasião de escândalo...) mostra bem a dificuldade que há em contrariar a nossa inclinação para toda a forma de monopólio ou de partidarismo.

Aliás, não é preciso ir muito longe para encontrar exemplos destes sentimentos e atitudes entre localidades vizinhas, entre grupos e, até, dentro de uma mesma comunidade cristã. Trata-se mesmo de um mal que precisa de ser atacado pela raiz.

E a mensagem do texto de S. Tiago, mesmo usando uma linguagem dura, mais própria de uma esquerda radical, vai no mesmo sentido, embora aplicada à avareza, ao apego à riqueza, quantas vezes conseguida de forma fraudulenta e injusta, e a “enferrujar”, sem qualquer rentabilidade social.

Vidas centradas apenas no gozo e bem-estar material, compara-as o apóstolo àqueles animais que procuramos cevar em poucos meses, para, chegando os dias frios, lhes metermos a faca ao pescoço. Mas não foi para isto que o Senhor nos chamou à vida. São os seus preceitos que alegam o coração e, só os observando, alcançaremos a felicidade celeste.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ano Catequético 2009-2010:

1.º ano – Sábado, às 14 h., no Refeitório do Jardim, tendo como Catequista Joaquim Rolo; 2.º ano – Sábado, às 14 h., na sala de Movimento do Jardim, tendo como Catequistas Anabela Castro e Bruna Filipa; 3.º ano – Sábado, às 14 h., na capela provisória, tendo como Catequistas Carmélia e Alexandre; 4.º ano – Sábado, às 14 h., no Centro de Convívio, tendo como Catequistas Helena Barros, Luísa Natália e Marco Fernandes; 5.º ano – Domingo, às 11 h., no Seminário, tendo como Catequista Emília Ramos; 6.º ano – Domingo, às 11 h., no Seminário, tendo como Catequista Vanessa e Zinha; 7.º – Quarta-feira, às 18 h., no Centro de Convívio, tendo como Catequista a Irmã Anabela; 9.º ano – Terça-feira, às 19 h., na sala do Cartório, tendo como Catequista o pároco; 10.º ano – Terça-feira, às 18 h., no Centro de Convívio, tendo como Catequistas Maria José e Luís Carvalhosa.

Inscrições para a Catequese:

Até ao dia 30, continuam as inscrições para a Catequese, nos dias em que funciona o Cartório Paroquial: segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 às 20 h. e também às quartas-feiras, das 15 às 16 h. Para outros horários, devem contactar o pároco antecipadamente.

Devem inscrever-se todas as crianças que entram na catequese pela primeira vez, para qualquer ano. No 1.º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos de idade até ao fim desse ano.

(Continua na pág. 4)

Nota Doutrinal sobre algumas questões relativas à participação e comportamento dos católicos na vida política

(Continuação da 1.ª pág.)

Analogamente, devem ser salvaguardadas a tutela e promoção da família, fundada no matrimónio monogâmico entre pessoas de sexo diferente e protegida na sua unidade e estabilidade, perante as leis modernas em matéria de divórcio: não se pode, de maneira nenhuma, pôr juridicamente no mesmo plano com a família outras formas de convivência, nem estas podem receber, como tais, um reconhecimento legal.

Igualmente, a garantia da liberdade de educação, que os pais têm em relação aos próprios filhos, é um direito inalienável, aliás reconhecido nas Declarações internacionais dos direitos humanos.

No mesmo plano, devem incluir-se a tutela social dos menores e a libertação das vítimas das modernas formas de escravidão (pense-se, por exemplo, na droga e na exploração da prostituição).

Não podem ficar fora deste elenco o direito à liberdade religiosa e o progresso para uma economia que esteja ao serviço da pessoa e do bem comum, no respeito da justiça social, do princípio da solidariedade humana e do de subsidiariedade, segundo o qual “os direitos das pessoas, das famílias e dos grupos, e o seu exercício, têm de ser reconhecidos”.

Como não incluir, enfim, nesta exemplificação, o grande tema da Paz? Uma visão irénica e ideológica tende, por vezes, a secularizar o valor da Paz; noutros casos, cede-se a um juízo ético sumário, esquecendo a complexidade das razões em questão. A Paz é sempre “fruto da justiça e efeito da caridade”; exige a recusa radical e absoluta da violência e do terrorismo e requer um empenho constante e vigilante da parte de quem está investido da responsabilidade política.

Congregação para a Doutrina da Fé, 24 de Novembro de 2002

Card. Joseph Ratzinger e D. Tarcisio Bertone